

Chuva no quintal

Caio Barretto

Uma tarde com gosto de chuva e a menina estava no jardim. Fazia nada, como tão bem sabem fazer nada as crianças dessa idade. As primeiras gotas de chuva foram caindo na terra como bolas de gude transparentes. Ploc, ploc, ploc. A irmã mais velha saiu da casa com um guarda-chuva amarelo cantando *Blue Moon*, a pequena sorrindo, *you saw me standing alone*, um cheiro de manga no ar, *without a dream in my heart*, um raio de sol perdido no espaço *without a love of my own*. O pai ouviu a cantoria e largou o livro e correu pra fora e pulou na chuva. E ficaram os três assim, à toa no jardim, três vozes a cantar, pés pra lá e pra cá, um guarda-chuva amarelo na mão, bolas de gude explodindo no chão.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/chuva-no-quintal>